



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 42

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM DENTRO DA ESCOLA

VIANA, N. M. (1); CARVALHO, A. Q. (2); BARBOSA, M. A. S. (3); MATOS, P. H. L. (4); AFFONSO, F. B. A. (5); OLIVEIRA, M. L. C. (6); SILVA, N. C. (7)

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM;
(3) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM; (4) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM;
(5) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM; (6) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM;
(7) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Apresentadora:

NICOLE DE MELO VIANA (nicoleviana@hotmail.com)

Introdução: Educação em saúde aborda aspectos políticos, sociais, ambientais e técnicos que integrados resultam na saúde individual e coletiva do cliente e na promoção do bem-estar e qualidade de vida da população¹. A partir disso, o Ministério da Saúde juntamente ao Ministério da Educação elaborou o Programa Saúde na Escola (PSE), lançado em setembro de 2008, objetivando reforçar a prevenção da saúde dos alunos brasileiros e construir uma cultura de paz nas escolas². Nessa perspectiva, consolidou-se a parceria do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas com a Secretaria de Saúde Municipal (SEMSA) para a realização de atividades educativas em saúde dentro de escolas municipais de Manaus. Assim, dentro da disciplina obrigatória Educação em Saúde, alunos de enfermagem foram convidados a realizar atividades educativas dentro das escolas, abrangendo assuntos relacionados à saúde. Objetivo Geral: Relatar a atuação dos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas em atividades de Educação em Saúde em parceria ao Programa Saúde na Escola. Metodologia: Relato de experiência dos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas em parceria com a Secretaria municipal de Saúde de Manaus e o Programa Saúde na Escola (PSE) no desenvolvimento de atividades educativas em saúde, visando à promoção da saúde individual e coletiva de adolescentes do ensino fundamental em uma escola da rede municipal da zona oeste de Manaus/AM. A metodologia utilizada nas atividades de Educação em Saúde foi expositiva-dialogada participativa, objetivando a exposição do tema abordado em associação prática cotidiana do público alvo. Quanto a metodologia, um aspecto observado, foi a necessidade de diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto. Isso por que ao iniciarmos uma palestra é necessário que se encontre um ponto de partida para exposição adequada do conteúdo frente a realidade do grupo. Por esse motivo, primeiramente, houve uma sondagem sobre o conhecimento do público quanto ao tema exposto. Após ocorreu a apresentação dos conteúdos propostos de forma complementar ao conhecimento e em seguida uma breve avaliação da assimilação do conteúdo. Dessa maneira, a metodologia é utilizada estrategicamente para o público confrontar suas idéias com os pensamentos de seus interlocutores, com objetivo de aprofundar o tema abordado³. A atividade de educação em saúde foi sobre Ações de Segurança Alimentar e Promoção da Alimentação Saudável. Durante o desenvolvimento do plano de aula, o grupo delimitou estes objetivos: avaliar o conhecimento prévio sobre ser saudável, explicar a pirâmide alimentar, relatar hábitos saudáveis e demonstrar a higienização correta dos alimentos. Para alcançarmos estes objetivos, para a aula expositiva delimitamos quatro conteúdos: O que é alimentação saudável?; Pirâmide Alimentar; Os 10 Passos para a Alimentação Saudável e Higienização dos Alimentos. Foi realizada com uma linguagem facilitada e objetiva visando à aplicação cotidiana. Como forma de avaliar a assimilação do conteúdo pelo grupo realizou-se uma dinâmica onde a sala dividia-se em dois grupos e dois alunos de cada grupo responderiam quatro perguntas sobre o tema abordado completando a cruzadinha, destaca-se o grupo que acertar mais perguntas com direito a premiação. No primeiro dia de atividade nosso público alvo foram os alunos do 9º ano A e C, com faixa etária de 14 a 15 anos. No segundo dia, foram os alunos do 8º ano A, B e C, com faixa etária de 13 a 14 anos. Cada atividade durou em média 45 minutos, 30 minutos para a aula expositiva e 15 minutos para a realização da dinâmica. Após a dinâmica todos os presentes na sala receberam chaveiros em formato de frutas para que sempre recordassem da necessidade da alimentação saudável. Resultados: A realização dessa atividade em uma escola facilitou a obtenção de



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 42

conhecimento específico sobre assuntos cotidianos como ações de segurança alimentar e alimentação saudável para jovens e adolescentes, visto a necessidade destes em praticar o autocuidado para melhores condições de vida. Durante as atividades observamos pontos importantes para realizar educação em saúde com resultados positivos. A receptividade que a equipe de alunos da enfermagem obteve dentro da escola, tanto por parte da gestão e professores quanto por parte dos alunos público alvo, foi relevante para o sucesso da atividade educativa. Além disso, o trabalho em conjunto da escola municipal com a Unidade de Básica de Saúde dentro do Programa Saúde na Escola, articulou os setores de educação e saúde facilitando a realização das atividades. Outro ponto importante foi a interação entre os palestrantes e os alunos, que se deu a partir da realização das palestras para um público reduzido, fato que foi imprescindível para criar-se um ambiente de credibilidade e proximidade dos alunos, oferecendo a abertura necessária para que curiosidades e esclarecimentos permeassem a palestra tornando-a agradável para os acadêmicos e para o público. A avaliação realizada a partir da dinâmica mobilizou o grupo para uma competição saudável onde foi necessário resgatar detalhes importantes apresentados na aula expositiva e com isso uma melhor fixação do conteúdo. De maneira geral, tivemos um bom acolhimento e aceitação na realização das atividades por parte da gestão da escola, dos alunos e professores, todos estes foram receptivos e ofereceram ajuda para a realização das atividades educativas. Conclusão: Percebeu-se que as práticas de educação em saúde tornam-se eficientes quando organização, planejamento e a comunicação são usados corretamente, o que faz toda a diferença no desenvolvimento das atividades que visam a colocação do conteúdo de forma realista, dinâmica e simplificada. Constatamos que trabalhar com um público menor facilita a assimilação do conteúdo e na manutenção do controle e disciplina do grupo. Também observamos que a visão diagnóstica inicial era necessária para que se desse a atenção individualizada aos mesmos e assim obter interação maciça dos presentes. Vale ressaltar que a instrumentalização de jovens e adolescentes para as práticas de ações saudáveis não é tarefa fácil, mas a realização de atividades como essa aumentam a probabilidade de disseminação de conhecimento em saúde para os vários contextos sociais que estes se incluem. Contribuições e implicações para a enfermagem: A partir desta atividade vimos a importância da atuação da enfermagem em educação em saúde para a promoção do autocuidado e ações preventivas junto a comunidade criando um elo entre as expectativas e os desejos da população por uma vida melhor, promovendo o senso de identidade individual, a dignidade e a responsabilidade comunitária. Referências: (1) Schall V, Struchiner M. Educação em Saúde: novas perspectivas. Cad. Saúde Pública, 1999; (2) Brasil. Ministério da Saúde [Internet]. Portaria 1.861, de 4 de setembro de 2008. Estabelece recursos financeiros pela adesão ao Programa Saúde na Escola para Municípios com equipes de Saúde da Família. 2008. (3) Aquino LAM et al. Educação em Saúde para crianças e adolescentes: visão de acadêmicas de Enfermagem. Congresso Nacional de Iniciação Científica: Uberlândia: anais de Congresso, 2005.